

O USO DO ESPAÇO URBANO NA AVENIDA BENTO GONÇALVES-PELOTAS-RS: O PROJETO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO.

LUANA BETINA PEARSON SCHUMANN¹; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO²

¹Universidade Federal de Pelotas – luanaschumann93@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa se destina a analisar o uso do espaço urbano na Avenida Bento Gonçalves, localizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O trecho de estudo se dá ao longo da Avenida Bento Gonçalves, entre a Avenida Ferreira Viana e a Rua Marcílio Dias. O canteiro central, pavimentado com blocos hexagonais, possui um perfil de calçadão localizado no centro da avenida, e divide as duas pistas asfaltadas. Atualmente, há pouco uso para lazer e comércio, sendo essas atividades isoladas ao longo do percurso, e concentradas nas laterais da avenida. A maior parte do uso do calçadão destina-se ao estacionamento de automóveis, prejudicando a circulação de pedestres.

Apesar de algumas tentativas de melhorias por parte da prefeitura, as condições continuam precárias, especialmente em questões de infraestrutura urbana como iluminação e segurança pública, fatores que acabam desestimulando o uso do local.

Segundo GEHL (2010), construir mais vias, assim como aumentar espaços de estacionamento, é um convite direto ao uso de mais automóveis, ou seja, quanto mais espaços criados para automóveis, maior o tráfego dos mesmos. Da mesma maneira, quanto melhores condições para pedestres, maior será o uso do local por pedestres, estabelecendo assim novos padrões de uso.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a distorção do na utilização do espaço urbano na Avenida Bento Gonçalves, através do cumprimento dos seguintes objetivos específicos: a revisão bibliográfica, a evolução histórica do lugar, o levantamento da situação física e social do lugar, e o desenvolvimento de possibilidades de superação dos problemas.

2. METODOLOGIA

O trabalho teve início com estudos bibliográficos para embasamento teórico sobre o objeto de estudo. Após, foi realizado um levantamento fotográfico sobre a situação atual da Avenida Bento Gonçalves, e será realizado um levantamento histórico, físico e social sobre o uso do local ao longo de sua existência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O calçadão da Avenida Bento Gonçalves tem um grande potencial de uso para o pedestre. Tal potencial é desperdiçado em decorrência do uso excessivo para estacionamento e circulação de veículos no local, além de condições não favoráveis para o pedestre como a insegurança, a falta de infraestrutura urbana, e falta de atrativos no espaço.

Segundo ALEXANDER (1977), suspeita-se que quando a densidade de carros ultrapassa um certo limite (que Alexander defende ser no máximo 9% do

local em questão), as pessoas experimentam o sentimento de que há carros demais. Mas o que realmente acontece é que subconscientemente elas sentem que o ambiente não é mais “delas”, que não têm mais o direito de estar ali, não pertencem mais o lugar, que não é um local para pessoas, e assim por diante. Além disso, o uso do carro espalha e afasta as pessoas umas das outras e dos locais em que percorrem, pois tornam impessoal o trajeto e o cotidiano da cidade.

Isso leva ao questionamento da destinação do uso do calçadão da Avenida Bento Gonçalves como estacionamento, especialmente durante o horário comercial. Se o trânsito e permanência de veículos dentro do calçadão é muito intenso, isto pode estar desencorajando o pedestre a utilizar o local. O desencorajamento da população à apropriação do local só agrava a situação, além do fator da insegurança.



Figura 1: Imagens atuais do Calçadão da Avenida Bento Gonçalves em uso.
Fonte: acervo pessoal. Outubro/2017.

De acordo com JACOBS (2009), existe uma vigilância natural e espontânea em locais com uma grande apropriação de pedestres. Essa vigilância incosciente faz as pessoas se sentirem seguras em transitar por um local em meio a desconhecidos, que são abundantes em grandes cidades. Nisso, as calçadas tem papel crucial, pois quando as pessoas dizem que não se sentem seguras em determinado local, elas basicamente querem dizer que não se sentem seguras nas calçadas. Segundo ela, uma rua com infraestrutura para receber desconhecidos, tanto locais quanto de outras cidades, e ter a segurança como um trunfo devido à presença dos mesmos, precisa de três coisas:

A primeira delas, é a separação nítida entre o espaço público e privado. A mistura entre estes como ocorre em conjuntos habitacionais e subúrbios não funciona da mesma maneira em grandes centros urbanos.

A segunda, é a existência de olhos para as ruas, tanto de estabelecimentos, como de residências e pedestres, garantindo assim a vigilância natural de moradores, passantes e visitantes. Daí vêm a importância de fachadas voltadas para a calçada e ausência de empenas cegas, e uma iluminação adequada para o uso das calçadas e estabelecimentos também durante a noite.

A terceira coisa, por sua vez, é ter usuários transitando quase que ininterruptamente no local para aumentar o número de olhos na rua, e induzir as pessoas a observar as calçadas e vias (do inglês *people watching*, em tradução livre, algo como olhar as pessoas, o movimento.). Afinal, ninguém fica observando uma rua vazia, sem atrativos. Sendo assim, pessoas atraem mais pessoas.

Voltamos então à GEHL (2010) que ressalta a importância do lugar ser atraente e convidar as pessoas à se apropriarem, e isso deve ser pensado no projeto do local. ALEXANDER (1977) afirma que as pessoas precisam se identificar com o local para se apropriarem dele; precisam de uma conexão histórica e até emocional com o espaço, um sentimento de vizinhança.

Pode-se perceber por consequência, que o desencorajamento da população a se apropriar do calçadão da Avenida Bento Gonçalves forma um efeito dominó: O uso excessivo de automóveis faz com que as pessoas se afastem e não se sintam pertencentes do local, o que causa a falta de conexão e identificação do usuário com o espaço e a falta de convites à apropriação pelo pedestre, assim como a atração pelo lugar. Consequentemente diminui-se o número de pessoas percorrendo o calçadão, e acabam por não atrair mais pessoas a frequentá-lo, desfalcando assim a vigilância natural e espontânea, que as fariam se sentir mais seguras e assim atraídas a utilizar o local.

Tudo isso se relaciona com o papel do Arquiteto e Urbanista no projeto do espaço urbano. Se o projeto do lugar é abrangente com os interesses da população, e contribui para a apropriação do espaço, é um passo à frente na solução dos problemas. CASTRO (2004), afirma a importância do projeto urbano como ferramenta catalisadora de transformações necessárias e geradora de contratendência frente às complexidades urbanas. O papel do projeto deve ser consciente dos ciclos de produção que o contextualizam, assim como da capacidade para orientar a apropriação e consumo do espaço, em correspondência com suas determinantes sociais, econômicas e culturais. A dimensão e aparência do lugar não deve superar sua intenção e significado.

4. CONCLUSÕES

A apropriação não qualificada de um espaço público pode impactar negativamente a vida e a vivência das pessoas na cidade. Sem condições de infraestrutura adequadas, as pessoas não sentem vontade de se apropriar do lugar. ALEXANDER; CHRISTOPHER (1977) ressalta a importância da oferta de locais variados para as pessoas frequentarem, tanto durante o dia quanto à noite, para as pessoas que muitas vezes sentem vontade de sair, mesmo sem um local específico em mente, mas se sentem desencorajadas a percorrer a cidade a pé e acabam usando o automóvel, contribuindo para o problema. Um centro urbano que concentre várias atividades, entre comércio, gastronomia, cultura, em um local destinado somente à pedestres acaba incentivando o usuário a fazer o percurso a pé, não somente a pessoa à procura de um local específico como também a pessoa que sai com o objetivo de procurar algo a fazer, especialmente se for bem iluminado e oferecer atividades passíveis de serem realizadas à noite, fator que aumenta o tempo de ocupação do local, e portanto a quantidade de pessoas a ocupá-lo. Um local como o calçadão da Avenida Bento Gonçalves apresenta um grande potencial potencial de apropriação se manejado corretamente. Tanto atividades de comércio, gastronomia e cultura que já ocorrem esporadicamente no lugar atraem usuários, mesmo que somente nos dias em que ocorrem. Se as condições de uso, infraestrutura urbana, e atrações diversas ao local fossem melhoradas, o pedestre poderia retomar o seu lugar de protagonista no uso do calçadão. Vale ressaltar no entanto, como afirma JACOBS; JANE (2009) que nem sempre a apropriação do lugar se dá de acordo com o planejado em projeto, justamente o que acontece atualmente no local com o uso excessivo de veículos e estacionamento. Vale então a sugestão de transformação do local direcionando ao uso do pedestre, além de iniciativas políticas e legislativas incentivando a apropriação pelo usuário.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, C. **A pattern language- towns, buildings, constructions**. New York: Oxford University Press, 1977.

CASTRO; J. F. Articulaciones Urbanas. **UbaCyt A022**, Buenos Aires, 2004-2007, Instituto de La Especialidad Humana, Laboratorio de Morfología de la Facultad de Arquitectura, Diseño e Urbanismo de la Universidad de Buenos Aires.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, J. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.